

CONSERVAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA COLEÇÃO RINO LEVI DA FAUUSP

Gisele Ferreira De Brit (Universidade de São Paulo)

Patricia De Filippi (Massapê Audiovisual)

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de conservação e digitalização da documentação fotográfica da Coleção Rino Levi, da Seção Técnica de Materiais Iconográficos (MATICON), da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP).

O Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP é especializado em Arquitetura, Urbanismo, Design e áreas afins, subsidia prioritariamente os corpos docente e discente da Unidade, estando aberta ao público externo nacional e internacional.

A Seção Técnica de Materiais Iconográficos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP foi assim nomeada em 2014 quando da alteração do organograma da Unidade, mas seu início remonta aos anos de 1960 com a criação do Setor Audiovisual da Biblioteca, contendo em seu acervo fotografias, diapositivos, microfilmes, filmes e fitas sonoras e, mais tarde com a criação do Setor de Projetos nos anos de 1970. Atualmente, este acervo é composto de coleções de 44 escritórios e profissionais das áreas de Arquitetura, Urbanismo e Design, com seus números expressivos: cerca de 400 mil desenhos, mais de 100 mil registros fotográficos, além de objetos e vasta

documentação paralela formada por memoriais descritivos, notas fiscais, correspondência e documentos variados gerados em função de suas atividades profissionais nos permite afirmar que esse material permite traçar um panorama bastante diverso da riqueza e complexidade da produção arquitetônica e urbanística e de design realizada nos últimos 150 anos (LANNA, 2020).

É reconhecido como um dos principais acervos de arquitetura, planejamento e design do Brasil, sendo consultado por pesquisadores nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades didáticas, pesquisas, exposições, publicações e também projetos de reforma e restauro. Como exemplo de sua relevância, são requisitadas por ano cerca de 30 mil imagens para os mais diversos usos, como por exemplo, artigos, teses e dissertações, livros, exposições, restauros de edificações, entre outros.

Uma das coleções iconográficas da Biblioteca da FAUUSP é a Coleção Rino Levi (1901-1965) e seu premiado escritório de Arquitetos Associados que foram responsáveis por obras icônicas, como por exemplo, o Cine UFA, Instituto Sedes Sapientiae, Banco Sul Americano, Edifício Prudência, Edifício do IAB e Residência Olivo Gomes. A coleção foi doada à FAUUSP pelo Escritório em partes ao longo dos anos: a primeira delas, em 1975, com entrega de parte dos projetos de autoria de Rino Levi; já a documentação fotográfica chegou à FAUUSP em 2002. Desde que foi recebida pela FAUUSP, a coleção Rino Levi vem sendo tratada e organizada, mas foi uma parceria entre a FAUUSP e o Itaú Cultural (IC) que possibilitou uma série de ações para sua digitalização e conservação, visando a ampliação do acesso ao público interessado, além da realização de uma exposição sobre Rino Levi, personalidade da 49ª edição do programa Ocupação Itaú Cultural no ano de 2020.

Os trabalhos relativos à conservação dos projetos e de documentação ficaram sob responsabilidade da equipe da Seção Técnica MATICON (FAUUSP), enquanto os relativos à documentação fotográfica, objeto deste artigo, ficaram a cargo de empresa especializada contratada, mediante acompanhamento da chefia técnica da Seção. As etapas do projeto de conservação de itens fotográficos aconteceram ao longo de seis meses, entre 2020 e 2021 e serão apresentadas uma a uma ao longo deste artigo, quais sejam: a) Inventário dos materiais por tipo de suporte: seu quantitativo, condições de conservação e levantamento de informações primárias para descrição catalográfica; b) Higienização: a partir de processos de limpeza para cada tipo de suporte e emulsões fotográficas; c) Preservação analógica e digital: dos materiais mais frágeis e/ou em risco de desaparecimento da imagem; d)

Acondicionamento: novas embalagens, considerando os diversos tipos de suporte (vidro, acetato e ampliações); e) Catalogação e, por fim: f) Digitalização: com captura por câmera digital de alta resolução.

Além da descrição dos processos de conservação, digitalização e descrição, o artigo também apresenta considerações a respeito dos ganhos obtidos com o processo de parceria público privada, as dificuldades enfrentadas na realização do projeto ao longo do período da pandemia por coronavírus e ainda, perspectivas de ações futuras.

2 PROCESSOS DE CONSERVAÇÃO, DIGITALIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO

A seguir são apresentadas as atividades de conservação da documentação fotográfica da coleção Rino Levi da Biblioteca da FAUUSP composta por negativos de vidro, fichários com filmes negativos e positivos flexíveis e fichários com ampliações e contatos, realizadas pela empresa Massapê Audiovisual Ltda em seus estúdios e laboratórios localizados na cidade de São Paulo, tendo como responsável técnica a profissional Patricia de Filippi no período de 2020/2021.

2.1 Negativos de vidro

O trabalho de conservação relativo aos negativos de vidro contemplou as seguintes etapas: inventário, higienização, preservação analógico e digital, acondicionamento, catalogação e digitalização.

2.1.1 Inventário

Foram contabilizadas 39 caixas de chapas de vidro, contendo 318 chapas de vidro originais, arquivadas em caixas de cartão originais de materiais fotográficos de época, com etiquetas simples de identificação.

Figura 1 - Negativos de vidro e suas embalagens originais

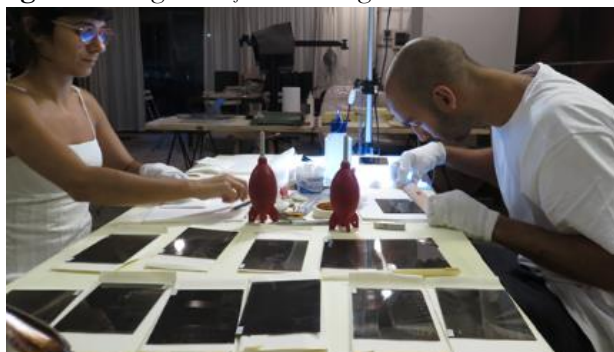


Fonte: Todas as fotografias apresentadas no artigo foram extraídas do Relatório do projeto (2021).

2.1.2 Higienização

O acervo composto por negativos com suporte de vidro foi higienizado por limpeza a seco com soprador e pincéis de cerdas finas dos 2 lados, bem como por limpeza do lado do suporte de vidro com álcool isopropílico e algodão.

Figura 2 - Higienização dos Negativos de vidro



Fonte: Elaborado pelos autores.

2.1.3 Preservação analógico e digital

Retirada das etiquetas que foram adesivadas de forma aleatória, algumas vezes do lado do suporte e outras vezes do lado na emulsão. A retirada das etiquetas que estavam coladas na superfície do vidro foi bem-sucedida, mas a retirada das mesmas, quando coladas do lado da emulsão não contou com a mesma sorte. Muitas foram mantidas pela impossibilidade de destruir a camada de cola sem ferir a emulsão com a imagem fotográfica.

Figura 3 - Remoção de etiquetas adesivas dos negativos de vidro



Fonte: Elaborado pelos autores.

2.1.4 Acondicionamento

Após a higienização, cada negativo de vidro foi armazenado em embalagem primária – envelope em cruz de papel fino 68 g/m² livre de ácido, embalagem secundária – envelope confeccionado com papel de maior gramatura (120g/m²). Os negativos foram agrupados por temas e colocados em caixas de plástico corrugado com divisórias e identificação. Totalizaram 32 caixas de plástico corrugado com 318 negativos de vidro, que foram preservadas e armazenadas em armário nas dependências da FAUUSP.

Figura 4 - Negativos de vidro pós tratamento



Fonte: Elaborado pelos autores.

2.1.5 Catalogação

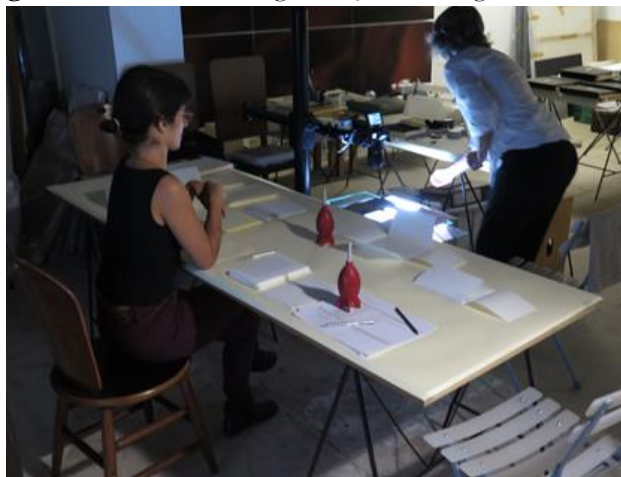
As informações contidas nos papéis de entrefolhamento e nas etiquetas foram acrescentadas na planilha de trabalho entregues ao final do projeto, com todos os dados reunidos, revisados e agregados.

2.1.6 Digitalização

A fase da digitalização teve início após a completa revisão dos materiais e as etapas dos trabalhos de conservação, identificação e acondicionamento. O método usado foi o *camerascan*, isto é, utilizou-se de câmera fotográfica de alta resolução. Os materiais foram fotografados através do lado da emulsão, para evitar qualquer tipo de brilho ou imperfeições do suporte de vidro. O processamento digital incluiu a inversão da imagem, a transformação de negativo em positivo, o equilíbrio de branco, densidade, contraste, luminância, além do corte da imagem. É importante mencionar que muitas imagens

apresentavam fitas pretas coladas na emulsão e/ou no vidro indicando o corte da imagem, e esse corte foi respeitado no processamento digital. Após o processamento, foram geradas as derivadas TIFF e JPEG.

Figura 5 - Processo de digitalização dos negativos de vidro

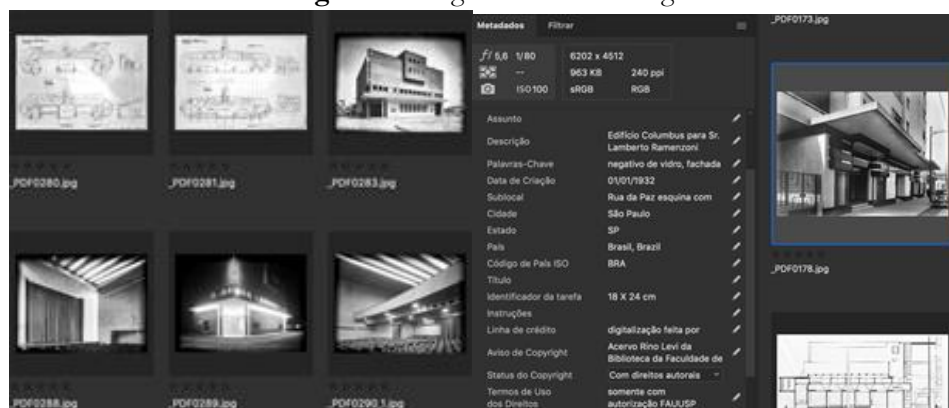


Fonte: Elaborado pelos autores.

1127

Abaixo, amostra dos arquivos digitais dos negativos de vidro digitalizados.

Figura 6 - Negativos de vidro digitalizados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Figura 6, imagem assinalada em azul com os devidos metadados catalográficos, à esquerda, os metadados técnicos ao lado – propriedades do arquivo digital para difusão, no formato jpeg, uma versão mais leve do arquivo matriz, em formato tiff.

2.2 Fichários com filmes negativos e positivos flexíveis

O trabalho de conservação relativo aos fichários com filmes negativos e positivos flexíveis contemplou as seguintes etapas: inventário, higienização, preservação analógica, digitalização, acondicionamento, catalogação e digitalização.

2.2.1 Inventário

Tanto os fichários com negativos flexíveis quanto os fichários com ampliações apresentavam diversos formatos – do 35mm ao 24cm X 30cm, além de materiais coloridos e em preto e branco, slides (diapositivos), negativos coloridos e alguns documentos em papel que acompanhavam o material fotográfico.

2.2.2 Higienização

Foi realizada a limpeza das faces das emulsões – os lados das emulsões são extremamente frágeis e foram tratados com todo o rigor de forma a não haver abrasões e danos nas imagens. Foram prioritariamente tratados com técnicas a seco e, em alguns casos, empregada lavagem aquosa ou com solventes.

2.2.3 Preservação analógica

Foram identificados muitos itens com deterioração pela Síndrome do vinagre. A leitura com tiras de acidez (A-D Strips) auxiliou a determinação dos lotes deteriorados pela síndrome do vinagre, além de etiquetas adesivas sobre a imagem, em intervenção anterior à chegada da coleção Rino Levi na Biblioteca da FAUUSP.

Alguns negativos estavam colados um ao outro e sem embalagem protetora. O processo de deterioração que desestabiliza o suporte fílmico causou essa aderência, somado ao fato de não estarem corretamente conservados.

Figura 7 - Cromos coloridos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na figura 7, temos a frente e o verso de uma folha com filmes positivos (cromos) coloridos e fica evidente a interferência das etiquetas adesivas, coladas sem critério sobre a imagem, às vezes pelo lado da emulsão e em outras, pelo lado do suporte filmico. Essa ação está presente em toda a documentação fotográfica da Coleção Rino Levi. Ao contrário do ocorrido nos negativos de vidro, nos negativos flexíveis, a maioria das ocorrências com as etiquetas se deu do lado da emulsão, inviabilizando a retirada das etiquetas adesivas.

2.2.4 Digitalização dos filmes negativos e positivos flexíveis

A partir da planilha construída durante a organização dos filmes flexíveis foi possível elencar os temas a serem digitalizados com o objetivo de dar ampla cobertura e amostragem da documentação fotográfica da Coleção Rino Levi, no que diz respeito aos projetos e documentação fotográfica das obras. Foi dada prioridade também aos materiais mais antigos, por terem maior risco de deterioração físico-química.

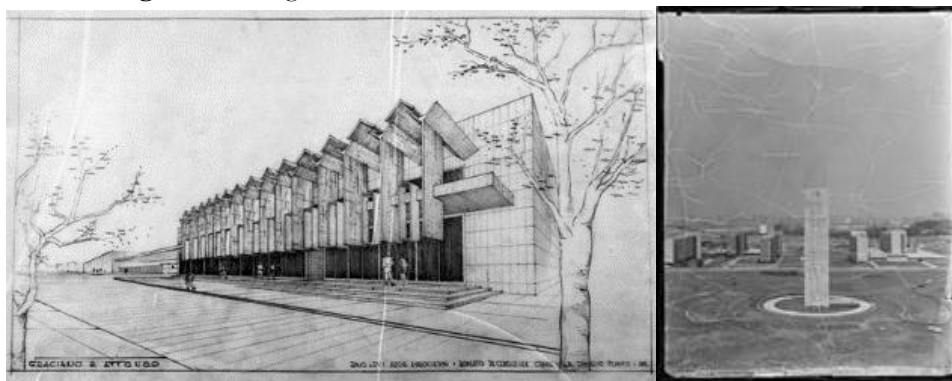
Foram digitalizados 400 negativos em diversos formatos da coleção de negativos em bom estado e 240 negativos do conjunto de negativos segregados para o descarte técnico.

Foram segregados negativos de diversos formatos por apresentarem alto grau de deterioração pela Síndrome do Vinagre. Tais materiais foram indicados para o descarte técnico por não apresentarem mais condições de serem preservados, uma vez que a deterioração em curso é um processo físico-químico irreversível. Tal deterioração ocorreu pelo clima adverso no qual o acervo ficou submetido por longo período de tempo, normalmente local extremamente úmido e quente. Os materiais com severa manifestação da Síndrome do vinagre foram digitalizados, seja para registro documental,

quando a imagem já não apresenta possibilidade de leitura ou restauro digital futuro, seja para integrar a coleção de arquivos digitais como matrizes.

A figura 8 ilustra duas situações: materiais com muitas marcas visuais do resultado do encolhimento da base fílmica e materiais com a imagem ainda preservada, mesmo tendo sido contaminados pela deterioração de forma irreversível.

Figura 8 - Imagens com marcas do encolhimento da base fílmica



Fonte: Elaborado pelos autores.

Mesmo com algumas marcas advindas do suporte deteriorado, é possível não causar comprometimento à imagem. Em casos de temas da obra ou do projeto onde há ampliações ou negativos de reprodução, as imagens digitalizadas servirão para simples registro. Em outros casos, onde não há nenhum outro registro, as imagens digitalizadas, mesmo com resultado das imperfeições dos negativos, passam a ser únicas e de informação definitiva.

Figura 9 - Imagem ainda preservada, mesmo deteriorada de forma irreversível



Fonte: Elaborado pelos autores.

As marcas da deterioração ainda estão brandas e não inviabilizam as imagens.

2.2.5 Acondicionamento

Os negativos e positivos flexíveis foram acondicionados em álbuns fornecidos pela FAUUSP, parametrizados ao mobiliário da Biblioteca, onde o acervo ficará preservado.

2.3 Fichários com ampliações e contatos

O conjunto de 2.447 fotografias foi higienizado, identificado, catalogado e preservado em pastas suspensas com envelopes de polipropileno interfolhado com cartão neutro, e arquivado no mobiliário da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

O trabalho de conservação relativo aos fichários com ampliações e contatos contemplou as seguintes etapas: inventário, higienização e acondicionamento.

2.3.1 Inventário e higienização

As ampliações fotográficas estavam arquivadas em dois tipos de fichários, um maior para fotografias 24 X 30 cm e os outros menores com ampliações de tamanhos variados com a predominância de fotografias preto e branco na dimensão de 18 X 24cm. Foi identificado um conjunto de 2.447 fotografias.

2.3.2 Higienização

Foi realizada limpeza das faces das emulsões – os lados das emulsões são extremamente frágeis e foram tratados com todo o rigor de forma a não haver abrasões e danos nas imagens. Foram prioritariamente tratados com técnicas a seco. Muitos dos fichários originais continham as cópias-contato e ampliações coloridas e em preto e branco coladas em folhas ácidas de papel de qualidade baixa.

2.3.3 Acondicionamento

As folhas dos álbuns foram desmontadas e refiledas. Colocadas em envelopes de polipropileno interfolhado com cartão neutro de gramatura de 305g/m² e identificadas com grafite no alto do papel suporte, sendo posteriormente dispostas em pastas suspensas.

Figura 10 - Envelopes de polipropileno

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos ora apresentados só foram possíveis por conta da parceria FAUUSP e Itaú Cultural, que a partir da proposição em conjunto da exposição denominada Ocupação Rino Levi, em 2020, viabilizou o aporte financeiro necessário. A realização deste projeto permitirá acesso ainda mais amplo do público interessado, instituições culturais e pesquisadores nacionais e internacionais, viabilizando futuras pesquisas, envolvendo Levi e seu escritório.

Cabe registrar que os trabalhos realizados pela Massapê Audiovisual foram acompanhados desde o início pela equipe da Biblioteca. Embora tenham sido necessários alguns ajustes de cronograma, em função da pandemia por coronavírus, os esforços das equipes da FAUUSP e da Massapê, resultaram no cumprimento de praticamente todas as atividades previstas.

Ao final do projeto, restou a inclusão dos dados catalográficos no recém criado Portal Acervos FAUUSP. Portal esse que foi desenvolvido na plataforma Omeka S e que tem por base o padrão de metadados Dublin Core, visando a interoperabilidade com outras coleções da FAUUSP e externas. Questões legais como direitos autorais e licenciamentos vêm sendo estudados antes da disponibilização desse conteúdo no Portal, sobretudo das imagens digitalizadas. Para isso, a Biblioteca da FAUUSP tem se respaldado na consultoria jurídica prestada pela Procuradoria Geral da Universidade.

Como ações futuras ligadas à documentação fotográfica, cabe à FAUUSP lidar com os desafios que se colocam na gestão de um acervo como esse. Evidente que ações de higienização, climatização e segurança, dentre outras, devem ser constantes e que o limite de recursos financeiros dificulta a implementação de todas as medidas e protocolos. A manutenção de um grande volume de material e a questão espacial de reservas técnicas para oferecer condições de conservação e acesso são questões prementes para a instituição. Espera-se que a partir dos resultados positivos aqui demonstrados, novas ações

propositivas que incluam projetos compartilhados com outras instituições, nos moldes do que foi feito com o Instituto Itaú Cultural possam ser constituídas a fim de se cumprir o compromisso permanente da FAUUSP com o caráter público, de acesso gratuito e amplo a seus acervos.

REFERÊNCIA

LANNA, Ana. Os frutos de um valioso acervo em arquitetura e urbanismo. **Jornal da USP**. 30 set. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/os-frutos-de-um-valioso-acervo-em-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 30 set. 2020.